

do Estado. Por esta mesma época, participou de uma polêmica na imprensa sobre a grafia Cuyaba ou Cuiabá, depois editada sob a forma de um pequeno folheto intitulado *Uma caturrice* (1908).

Em 1912, foi nomeado para organizar a Biblioteca Pública, apesar de não ser correligionário do então presidente do Estado. Colaborou ainda com a edição extraordinária do *Album Graphico do Estado de Matto-Grosso* (1914).

Por ocasião dos festejos do Bicentenário da Fundação de Cuiabá, participou ativamente dos seus eventos culturais, como a criação do Instituto Histórico de Mato Grosso e também de sua revista. Porém, um dos fatos mais marcantes, de grande repercussão na historiografia mato-grossense foi a publicação de sua mais importante obra *Datas Mato-grossenses*, em dois volumes. A obra foi representativa do seu amadurecimento intelectual, a partir da compreensão que *a história não é mais a narrativa nua dos acontecimentos de uma nação ou época. É encadeamento lógico e racional dos fatos, registrando como um sismógrafo as pulsações mais obscuras do viver coletivo.*

Continuou a pesquisar e a publicar artigos de cunho histórico e a exercer atividades públicas como inspetor federal do Liceu Cuiabano. Após 1930, tornou-se membro do Conselho Consultivo do Estado e juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral. Porém, avesso à política, talvez em virtude dos traumáticos acontecimentos de 1906, recusou de forma sistemática convites para participar de cargos eletivos. Em 1932, chegou a recusar o convite para ser nomeado Interventor Federal no Estado. Em 1938, como advogado do Estado, defendeu de forma vitoriosa, em Corumbá, os direitos de Mato Grosso sobre as minas do Urucum.

Veio a falecer, em Cuiabá, em 2 de dezembro de 1949. Depois de sua morte, teve ainda os seguintes trabalhos publicados:

*Retalhos da vida* (1950)

*E foi naquela noite de Natal* (1970)

*Breve memória sobre a imprensa em Mato Grosso* (1975)

*Notas históricas* (1976).

## EULÁLIO GUERRA

*Adauto Dias de Alencar*

Marcelino Alves Guerra nasceu em 1837, em Cuiabá, e faleceu na mesma cidade a 28 de junho de 1905. Filho natural de Severina do Nascimento, foi veterano da Guerra do Paraguai. Casou-se na catedral de Cuiabá a 7 de janeiro de 1862, aos 25 anos, com Constância Alves Pereira, de 18 anos, nascida por volta de 1844 e filha legítima de Manuel Jacinto da Costa e de Brígida Leite Pereira.

Marcelino Alves Guerra casou-se, pela segunda vez, na catedral de Cuiabá a 30 de novembro de 1867 com Maria Claudina Neri Pereira, nascida a 27 de abril de 1851 e falecida a e faleceu a 26 de abril de 1954, faltando um dia para completar 103 anos. Era ela filha legítima de Filipe Neri Pereira e de Maria Joana da Costa. Tiveram os seguintes filhos: Leocádio, nascido em dezembro de 1870 e batizado na Catedral de Cuiabá; Eulálio Alves Guerra, nascido a 12 de fevereiro de 1878 e falecido a 11 de novembro de 1967.

Muito moço, Eulálio foi estudar na Escola Militar no Rio Grande do Sul, juntamente com seu futuro cunhado, Marechal Eurico Gaspar Dutra. No posto de cadete foi mandado para a Guerra de Canudos, na Bahia, onde foi ferido, permanecendo um mês no chamado "hospital do sangue", hospital existente no próprio acampamento. Voltando ao campo de batalha, foi ferido gravemente, tendo a bala de *combleim* varado a região do peito. Em razão desse ferimento, foi afastado das fileiras do Exército, pois deram-lhe baixa, o que, sem dúvida, foi uma grande injustiça.

Retornou, Eulálio, a Cuiabá, onde foi nomeado professor em Santo Antônio do Leverger.

Casou-se em Cuiabá a 10 de agosto de 1902 com Ana Dutra Guerra, de 21 anos. Veio ela a falecer, em Santo Antônio do Leverger, a 27 de fevereiro de 1924. Era filha legítima do Tenente da Polícia Militar de Mato Grosso, José Florêncio Dutra, nascido em Goiás a 7 de novembro de 1843, e de Justina Florêncio Dutra, nascida a 12 de dezembro de 1875 e falecida em Cuiabá a 25 de setembro de 1940. Estes, foram os pais do Marechal Eurico Gaspar Dutra.

Deixando o cargo de Professor, Eulálio Guerra foi nomeado Diretor do Departamento Estadual de Estatística, em Cuiabá, cargo em que se aposentou compulsoriamente, aos 70 anos.

Aqui não se pode deixar de relatar um fato de grande significado. Eulálio foi excluído das fileiras do Exército por ter sido ferido em combate, por ser julgado incapaz. Quando o Marechal Lott era Ministro da Guerra, reparando um ato injusto, reconvocou Eulálio Alves Guerra às fileiras do Exército e, em seguida, por outro ato, promoveu-o a Tenente e, ainda, por outro ato, reformou-o.

Do casamento de Eulálio com Ana Dutra, nasceram os seguintes filhos:

Odilon Alves Guerra, nascido a 3 de setembro de 1903 e falecido no Rio de Janeiro a 12 de junho de 1986. Fez parte da F.E.B. Em Cuiabá teve um filho com Rosa, de nome Filogônio Alves Guerra, quando tinha 17 anos, e Eulálio fê-lo casar com a dita Rosa. Odilon foi para o Rio de Janeiro e lá se casou com Adalgisa Alves Guerra e tiveram os filhos: Adailton Valverde Alves Guerra, Coronel da Polícia Militar do Rio de Janeiro, e falecido em 1991; Nussy, viúva; Vilma, casada; José Jorge Alves Guerra, Coronel da Polícia Militar do Rio de Janeiro e Orozimbo José Alves Guerra, nascido a 7 de agosto de 1905, batizado na Catedral de Cuiabá a 19 de julho de

1907. Faleceu a 14 de julho de 1981, tendo sido casado com Maria Arminda Nunes Guerra, filha legítima de Benedito Manuel Nunes, falecido em 1910, e de Angelina Nunes, falecida em 1935. Tiveram os seguintes filhos: Benedito Oromar Nunes Guerra, Ronald Nunes Guerra, Clemanceau Nunes Guerra, Corbiliano Alves Guerra, nascido a 29 de setembro de 1907, deficiente físico e falecido a 6 de março de 1986, solteiro; Digna Alves Guerra, nascida a 10 de agosto de 1911, batizada na Catedral de Cuiabá a 2 de fevereiro de 1914. Faleceu solteira a 17 de fevereiro de 1981; Argentina Alves Guerra, nascida a 9 de junho de 1913, solteira; Ewerton Alves Guerra, nascido a 25 de setembro de 1915 e falecido em Goiânia a 18 de janeiro de 1994, funcionário da Receita Federal. Casou-se com Iracema Taborelli Guerra e tiveram os seguintes filhos: Elizabeth do Carmo Guerra, Émerson Taborelli Guerra, Luís Carlos Taborelli Guerra, Alessandra Taborelli Guerra, João Alves Guerra, nascido a 28 de novembro de 1917 e falecido a 26 de março de 1978, solteiro, contador, tendo sido Vereador em Cuiabá.

Por falecimento de Aba Dutra Guerra, Eulálio Alves Guerra casou-se pela segunda vez no Cartório do 3º Ofício de Cuiabá e, no mesmo dia, na Igreja Nossa Senhora do Rosário, também em Cuiabá, a 26 de setembro de 1928, com Castorina Oires de Barros, nascida a 17 de fevereiro de 1900, filha de Antônia Pires de Barros que, em 1928 contava 56 anos, mais ou menos, conforma consta do termo. Deste casamento, nasceram os seguintes filhos: Eulina Benedita Alves Guerra, nascida a 16 de agosto de 1929 e batizada na Catedral de Cuiabá a 4 de maio de 1930, mais conhecida por Naná. Casou-se ela com Inéias dos Santos, falecido a 14 de julho de 1994; Eularina Alves Guerra, conhecida por Maninha, grande amiga do autor destas linhas, nascida a 9 de julho de 1931, batizada a 9 de junho de 1932 e falecida a 10 de abril de 1988. Casou-se com Antônio Guedes da Silva e não tiveram filhos; Eleontina Alves Guerra, nascida a 1º de agosto de 1933 e batizada a 17 de fevereiro de 1934. Casou-se com João Batista da Silva e tiveram os seguintes filhos: Vitor Tadeu Guerra Silva, Magno Tadeu Guerra Silva, Marcelo Tadeu Guerra Silva, Émerson, nascido a 25 de maio de 1938 e falecido a 10 de julho de 1938, Emanuel, gêmeo com Émerson, nati-morto, Evaldino Benedito Alves Guerra, nascido a 25 de abril de 1940 e falecido, solteiro, a 25 de junho de 1997.

O terceiro filho de Marcelino Alves Guerra e de Maria Claudina Neri Pereira foi Capitulina Alves Guerra, nascida a 8 de outubro de 1896 e falecida a 24 de julho de 1987. Casou-se a 8 de dezembro de 1917 com Abrelino José Dutra, nascido a 4 de setembro de 1893, filho legítimo de José Florêncio Dutra e de Maria Justina Dutra. Como se pode ver, é irmão do Marechal Eurico Gaspar Dutra.